

## DA SALA DE AULA A BIBLIOTECA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ESPAÇO ESCOLAR

**João Batista de Lima**  
jjoãobbatista2011@gmail.com

**Josenildo Marques da Silva**  
jjossenildo@hotmail.com

**Patrícia Cristina de Aragão Araújo**  
cristinaaragao21@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

O presente trabalho, articulado ao projeto “Saberes e Práticas Educativas em Ações Culturais Itinerantes na Biblioteca da Escola” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem por finalidade identificar as dificuldades relacionadas às práticas de leitura e escrita no espaço da sala de aula, assim como perceber a vinculação destas com a biblioteca escolar, bem como propor a oficina de leitura e escrita como atividade pedagógica que possa contribuir para superação de tais dificuldades e para um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, além de recorrer a autores como Bezerra (2000), Kramer (2000) e Seffner (2006), procurou-se aplicar questionários a professores e alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Severino Marinheiro, na cidade de Juazeirinho (PB), seguido da realização de uma oficina relacionada a prática de leitura e escrita na escola. Assim, é a produção de artigos que possam contribuir para o debate em torno dessa temática, assim, como fomentar práticas de letramento capazes de estimular a formação de cidadãos leitores, que justifica a escrita do presente trabalho.

**Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ensino. Biblioteca Escolar.**

### Introdução

Nas últimas décadas muitos são os trabalhos que discorrem sobre a temática da leitura e escrita, focalizada, por exemplo, dentro da perspectiva de uma abordagem cognitiva, social, pragmática ou didática<sup>1</sup>. Independente desses enfoques o que nos parece consensual é que eles sempre tratam a leitura e a escrita como desafios a serem

---

<sup>1</sup> Ver os seguintes trabalhos relacionados: “Leitura e escrita como experiência: seu papel na formação de sujeitos sociais” (KRAMER, 2000), “Leitura e escrita: ainda como desafios para o próximo milênio” (BEZERRA, 2000), “Leitura e escrita (do impresso ao digital) como práticas sociais formadoras de cidadania” (DINIZ, 2007), “Socialização e leitura infantil – além das letras” (THOMAZOTTI CLARO, 2007), “Enunciação e subjetividade em práticas escolares de leitura” (ALMEIDA, 2008) e “Práticas de leitura no mundo ocidental” (RIBEIRO, 2008),

enfrentados no contexto da atualidade. Diante desta realidade as práticas de leitura e escrita têm sido muitas vezes efetuadas na sala de aula sem uma necessária reflexão e, por conseguinte, adequação ao contexto social em que o aluno está inserido. Em função disso, percebe-se a ocorrência de inúmeros problemas que se apresentam como fortes entraves que acabam por comprometer os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o presente trabalho, fruto do projeto de extensão “Saberes e Práticas Educativas em Ações Culturais Itinerantes na Biblioteca da Escola”, se configura como uma proposta importante, uma vez que colabora para um fazer educacional inovador pautado em ações voltadas à formação do aluno como sujeito leitor na escola e fora dela.

Como abordagem metodológica, realizamos uma pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro, no município de Juazeirinho (PB). Por tratar de um projeto ainda em fase inicial, optou-se por trabalhar com apenas uma turma (6º ano F) do ensino fundamental II. Para tanto, foram aplicados questionários a professores e alunos (10 e 30, respectivamente).

Objetivando fazer uma diagnose da realidade escolar e verificar as dificuldades sentidas por professores e alunos nas práticas de leitura e escrita efetuadas em sala de aula buscamos: identificar, através das narrativas de professores e dos próprios alunos como no cotidiano da escola são vivenciadas as práticas de leitura e escrita; refletir sobre a biblioteca escolar, evidenciando suas práticas educativas e culturais no contexto da escola e; propor a realização de oficina de leitura e escrita como sugestão de atividade pedagógica que contemple o papel educativo e o potencial cultural da biblioteca, contribuindo para a solução das dificuldades verificadas no contexto escolar.

### **Um olhar sobre as práticas de leitura e escrita na sala de aula**

Utilizando-se da aplicação de questionários procurou-se de início identificar o perfil de leitura e escrita dos alunos, verificando se gostam de ler/escrever, o que lêem/escrevem e com que frequência realizam a leitura/escrita. A partir dos depoimentos colhidos, percebeu-se que dos trinta alunos entrevistados apenas seis afirmaram não gostar de ler ou escrever. Entre os gêneros textuais mais lidos destacou-se o romance como o preferido, embora tenham demonstrado interesse por outros

suportes de leitura como as histórias em quadrinho, cordel, poemas, contos, entre outros. Com relação à frequência, detectou-se que 16 dos 30 alunos lêem todos os dias e que os demais ou lêem uma vez por semana ou simplesmente não tem o hábito da leitura. Em se tratando da escrita, os alunos afirmaram que geralmente só escrevem quando solicitados pelos professores através de atividades referentes ao estudo dos conteúdos.

Num segundo momento, procurou-se observar o que os alunos mais lêem dentro e fora do universo escolar. Foi possível verificar que, enquanto na escola o livro didático se sobressai nas práticas de leitura, fora desse espaço tais alunos dão preferência a outros suportes textuais como os citados anteriormente e, de acordo com eles, pouco utilizados na sala de aula, recorrendo ao livro didático apenas para a resolução das atividades propostas pelos professores.

Através desses relatos dos alunos percebemos como o livro didático tem ocupado, quase sempre, o centro das atenções na sala de aula, sobressaindo-se aos demais suportes textuais. Assim, muitas vezes, acaba sendo a única leitura histórica a disposição do aluno, como argumenta Seffner (2006). Segundo esse autor se ficarmos apenas no livro didático corremos o risco de empobrecermos as possibilidades de discussão e troca de idéias. Ademais, defende Diniz (2007) que:

A escola deveria promover meios de fomento à leitura regular de revistas e periódicos de vários tipos, inclusive as fotonovelas e histórias em quadrinho, que podem não freqüentar as listas de referências da maioria absoluta dos mestres e professores das redes formais, mas, com toda certeza habitam as preferências de quase todas as turmas, desde o pré-escolar até a faculdade (p. 43).

Em seguida, procurou-se observar as dificuldades de leitura e escrita sentidas pelos alunos. Assim, compreendeu-se que estes, em se tratando das práticas de leitura efetuadas dentro do espaço da sala de aula, apresentam algumas deficiências, sobretudo, em relação à verbalização de palavras consideradas por eles como “estranhas” ou desconhecidas, bem como, a interpretação e compreensão do texto. Ainda nesse sentido, percebeu-se que tais alunos demonstraram sentir nervosismo, insegurança e “vergonha”, além do medo de errar diante dos colegas de turma, quando solicitados pelos professores a realizar as leituras em sala de aula. Já com relação à escrita, descreveram dificuldades de organizar as idéias, construir o pensamento de forma lógica e expressá-

lo por escrito, especialmente na utilização de vocábulos por eles desconhecidos e na adequação às normas da nova ortografia.

Dessa forma se observa que os alunos enfrentam diversas dificuldades tanto em relação à prática da leitura como também da escrita e que tem consciência disto, haja vista, o grande número de relatos elencando as deficiências por eles mencionadas.

Uma das questões centrais abordadas nos questionários consistiu em saber se os alunos entrevistados freqüentam a biblioteca da escola, com que freqüência fazem isso e o que os motivam para essa prática. Nesse sentido, percebeu-se que, por um lado, os alunos não são (ou são pouco) estimulados pelos professores a frequentar a biblioteca, e que, por outro, também não tem iniciativa própria para isso, com raras exceções. Da minoria dos alunos que vão à biblioteca, percebemos que entre as razões que os levam a frequentar este espaço, está o gosto pela leitura de materiais paradidáticos, a vontade de aprender e saber mais e de enriquecer o vocabulário e de melhorar a oratória.

Tendo em vista que as bibliotecas, desde a antiguidade greco-romana, se configuram como espaços voltados à conservação das memórias históricas e a seleção e codificação do patrimônio literário e, por isso mesmo, exercendo influência no estímulo às práticas de leitura, como assinala Ribeiro (2008), e por concordar com os alunos quando parecem apontar para uma maior articulação entre as propostas de leitura e escrita e o espaço da biblioteca escolar, pensamos que os professores devam em suas práticas promover atividades didático-pedagógicas que estimulem e valorizem a leitura visando à formação de sujeitos leitores, dessa forma, reconhecendo o papel educativo e o potencial cultural da biblioteca.

Por fim, pedimos que os alunos apontassem sugestões de atividades de leitura e escrita a serem desenvolvidas na escola, nas quais eles gostariam de participar. Nesse sentido, uns defenderam que as atividades sejam realizadas individualmente, ao passo que outros, coletivamente, sugerindo, neste último caso, a realização de debates e de outras atividades voltadas à socialização da leitura. Numa outra direção, apontaram para uma maior articulação entre a forma como os conteúdos são oferecidos pelas disciplinas com a realização de “brincadeiras” voltadas ao seu contexto social, como a prática do esporte, o que parece indicar para a necessidade de adoção, pelo professor, de uma metodologia de ensino inovadora, dinâmica e mais significativa.

Essa necessidade de mudanças nas metodologias de ensino parece fazer muito sentido, principalmente quando observamos que as transformações tecnológicas tem afetado todas as formas de comunicação e introduzido novos referenciais para a produção do conhecimento, o que perpassa, evidentemente, pelo espaço escolar, como ressalta Bittencourt (2004). Essa constatação, de acordo com essa autora, interfere em qualquer proposta de mudança dos métodos de ensino que devem levar em consideração as habilidades e capacidades dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e o ensino mais significativo.

Através da análise dos relatos dos professores, constatou-se que em suas práticas de leitura e escrita, cultivadas no espaço da sala de aula, utilizam além dos livros didáticos outros suportes, sobressaindo-se, entre esses, as revistas, jornais, filmes, além de outros materiais provenientes da internet. Estas práticas, segundo eles, teriam uma relação direta com o seu fazer pedagógico junto aos alunos, com vistas a enriquecer o conteúdo escolar.

Apesar dessas práticas de letramento apontar para metodologias diversificadas e para um ensino inovador, na percepção dos professores, os alunos se mostram, ainda assim, desmotivados e, conseqüentemente, sem interesse em participar das atividades desenvolvidas em sala, ressaltando que para eles a leitura e a escrita apresentam-se como algo cansativo, monótono, enfadonho e, logo, desnecessário.

Diante desse quadro, marcado por dificuldades nas práticas de leitura e de escrita e pela pouca vinculação delas com a biblioteca escolar, o que evidenciam que as mesmas se constituem ainda como entraves ao processo de ensino-aprendizagem e se configuram como desafios a ser superados, propomos práticas de leitura e escrita inovadoras, articuladas com a biblioteca da escola.

Considerando as metas do projeto de extensão “Saberes e Práticas Educativas em Ações Culturais Itinerantes na Biblioteca da Escola”, propomos a realização de oficinas, baú de memórias, rodas de conversas e contação de histórias a partir da utilização de recursos tais como a literatura, revistas e outros periódicos como jornais e histórias em quadrinho, além de cordéis, contos, poesias, entre outros suportes, com o intuito de promover o gosto por práticas de leitura e escrita no ambiente escolar. No entanto, nesse primeiro momento procuramos trabalhar com uma oficina de leitura e

escrita através de histórias em quadrinho, em função de ser este suporte textual um dos mais citados nas preferências dos alunos, quando da aplicação dos questionários.

Com isso, acreditamos que as dificuldades verificadas a partir dos relatos de professores e alunos possam ser, se não superadas, pelo menos amenizadas, de modo que ambos possam alcançar um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem, no que consiste a relevância deste trabalho.

### **Considerações finais**

Neste trabalho pretendeu-se identificar, através das narrativas de professores e dos próprios alunos como no cotidiano da escola são vivenciadas as práticas de leitura e escrita. Buscou-se refletir também sobre a biblioteca escolar, evidenciando suas práticas educativas e culturais no contexto da escola e, finalmente, apontando, como principal sugestão de atividade pedagógica a oficina de leitura e escrita com vistas a contemplar o papel educativo e o potencial cultural da biblioteca como propostas de intervenção, que possam contribuir para a solução de possíveis dificuldades verificadas no contexto escolar.

Entendemos que as práticas de leitura e escrita, efetuadas no contexto da sala de aula e articuladas com o espaço da biblioteca escolar, podem se constituir como de fundamental importância para a formação de sujeitos leitores, contribuindo para que estes possam se reconhecer como sujeitos sociais críticos, capazes de se posicionar diante do mundo em que vivem, dessa forma, contemplando uma educação humanizadora e incentivando uma formação voltada à cidadania.

### **REFERÊNCIAS**

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Leitura e escrita: ainda desafios para o próximo milênio. – João Pessoa: Graphos, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

DINIZ, José Pérciles. Leitura e escrita (do impresso ao digital) como práticas sociais formadoras de cidadania. In: [www.fsba.edu.br/dialogospossiveis](http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis): 2007.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita como experiência – seu papel na formação de sujeitos sociais. In: Revista Presença Pedagógica, v. 6, n.31, 2000.

RIBEIRO, Wliane da Silva. Práticas de leitura no mundo ocidental. In: Revista *Ágora*, Salgueiro – PE, v. 3, n.1. p.34 – 46, nov. 2008.

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. In: *ler e escrever: compromisso de todas as áreas/ Iara Conceição Bitencourt Neves (org.)*. – 7. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.